

Os impactos biopsicossociais provocados pela Covid-19: Uma revisão de literatura

The biopsychosocial impacts caused by Covid-19: A literature review

Los impactos biopsicosociales de la Covid-19: Una revisión de la literatura

Recebido: 15/09/2022 | Revisado: 25/09/2022 | Aceitado: 26/09/2022 | Publicado: 04/10/2022

André Azzi Veneroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3059-1628>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: andre.azzi@hotmail.com

Heitor Machado de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2676-0801>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: heitormachado@unipam.edu.br

Giulia Dakhil Moyzes Zanin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1545-5342>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: giuzanin@icloud.com

Igor Oliveira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6930-7671>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: igorribeiro897@gmail.com

Júlia Rocha Morão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9210-7694>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: julia.rmorao@gmail.com

Matheus de Oliveira Furtado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0297-7184>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: matheusfurfaculdade@gmail.com

Matheus Motta Quesada Fortes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3466-1547>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: mm.q.f@hotmail.com

Pedro Rosa Blanco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8841-8545>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: pedroblanco_36@hotmail.com

Vincenzo Parreira Candioto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5235-8050>
Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil
E-mail: vince.pc@hotmail.com

Marilene Rivany Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4958-2366>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 abalou os alicerces das sociedades modernas, trazendo inúmeras consequências biopsicossociais significativas, as quais devem ser ressaltadas e analisadas, com o intuito de se estruturar formas viáveis para superá-las. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar os impactos biopsicossociais ocasionados pela pandemia do COVID-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca das consequências biopsicossociais ocasionadas pela pandemia do COVID-19. Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora. Ademais, realizou-se o cruzamento dos descritores “COVID-19”; “Impacto Psicossocial”; “Saúde”, nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Ebscohost, Google Scholar e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** Uma parcela significativa dos artigos indicou uma correlação entre a pandemia do COVID-19 e impactos no âmbito biopsicossocial, tais como a manifestação de sentimentos negativos e sofrimento psíquico. Além disso, outros artigos abordaram a importância da prática de exercícios físicos no enfrentamento do coronavírus e uma outra parcela dos escritos indicaram o acometimento direto dos trabalhadores de saúde. **Conclusão:** Foi possível perceber que o cenário pandêmico comprometeu as mais diversas áreas do contexto biopsicossocial,

reforçando a necessidade de ressignificar o processo de saúde-doença, pautando-o numa abordagem mais humanista e social.

Palavras-chave: COVID-19; Impacto psicossocial; Saúde.

Abstract

Introduction: The pandemic of COVID-19 shook the foundations of modern societies, bringing numerous significant biopsychosocial consequences, which should be highlighted and analyzed in order to structure viable ways to overcome them. **Objective:** The present study aimed to evaluate the biopsychosocial impacts caused by the pandemic of COVID-19. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review about the biopsychosocial consequences caused by the COVID-19 pandemic. The PICO strategy was used to develop the guiding question. Moreover, the descriptors "COVID-19"; "Psychosocial Impact"; "Health" were cross-referenced with the National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ebscohost, Google Scholar, and Virtual Health Library (VHL) databases. **Results and Discussion:** A significant portion of the articles indicated a correlation between the pandemic of COVID-19 and impacts on the biopsychosocial sphere, such as the manifestation of negative feelings and psychic suffering. In addition, other articles approached the importance of the practice of physical exercises to face the coronavirus, and another part of the articles indicated the direct involvement of health care workers. **Conclusion:** It was possible to realize that the pandemic scenario compromised the most diverse areas of the biopsychosocial context, reinforcing the need to give new meaning to the health-disease process, based on a more humanistic and social approach.

Keywords: COVID-19; Psychosocial impact; Health.

Resumen

Introducción: La pandemia de COVID-19 sacudió los cimientos de las sociedades modernas, trayendo numerosas e importantes consecuencias biopsicosociales, que deben ser destacadas y analizadas para estructurar formas viables de superarlas. **Objetivo:** El presente estudio tuvo como objetivo evaluar los impactos biopsicosociales causados por la pandemia de COVID-19. **Materiales y métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora sobre las consecuencias biopsicosociales causadas por la pandemia de COVID-19. Se utilizó la estrategia PICO para elaborar la pregunta guía. Además, se cruzaron los descriptores "COVID-19"; "Impacto Psicossocial"; "Salud" en las bases de datos National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ebscohost, Google Scholar y Virtual Health Library (VHL). **Resultados y discusión:** Una parte significativa de los artículos indicaron una correlación entre la pandemia de COVID-19 y los impactos en la esfera biopsicosocial, como la manifestación de sentimientos negativos y sufrimiento psíquico. Además, otros artículos abordan la importancia de la práctica de los ejercicios físicos en la lucha contra el cáncer y otra parte de los escritos indican el acometimiento directo de los trabajadores de la salud. **Conclusión:** Se pudo percibir que el cenário pandémico compromete las más diversas áreas del contexto biopsicosocial, reforzando la necesidad de ressignificar el proceso de salud-desarrollo, pautando-o en un abordaje más humanista y social.

Palabras clave: COVID-19; Impacto psicossocial; Salud.

1. Introdução

Ao encontro do pensamento defendido por Mota e Schraiber (2014), a construção do saber na área da saúde é pautada em condições que busquem a explicação biopsicossocial na determinação dos processos patológicos e das práticas de saúde. Nesse contexto, ao longo da cronologia da história da Medicina, o conhecimento técnico-científico foi construído com o intuito de satisfazer as demandas e os anseios de uma sociedade cada vez mais globalizada, a qual via a qualidade de vida e o bem-estar como imperativos. Assim, a integração entre os diversos setores que atuam no progresso das ciências médicas e os desejos incipientes de um corpo social foi fundamental para consolidar o modelo ampliado de análise da história natural da doença.

Conforme apresentado por Rezende (2009), a humanidade foi assolada diversas vezes por doenças que acabaram por alterar o curso da história. Um grande marco na História Contemporânea foi a Pandemia da Gripe H1N1 em 2009, responsável por infectar quase 500.000 pessoas em um curto intervalo de tempo. Sob esse espectro analítico, Matta et al. (2021) define a pandemia como uma tendência epidemiológica que surge a partir da conjugação de vários surtos de uma doença que ocorrem ao mesmo tempo e que são espalhados por toda parte, podendo alcançar a escala global, cada um deles com características socioeconômicas e culturais distintas. Dessa forma, é factível que a humanidade atravessa momentos e situações capazes de

abalar as estruturas sociais vigentes, fazendo-se necessário que uma análise multidimensional seja feita para que a compreensão do processo de saúde-doença se concretize plenamente.

Segundo Ricarte et al. (2021), a COVID-19 é causada pelo vírus Sars-CoV-2, um tipo de coronavírus relacionado com a síndrome respiratória aguda grave, e complicações inflamatórias e metabólicas. Diante dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos no processo de saúde-doença, os infectados desenvolvem quadros que variam de leves a gravíssimos, gravidade essa influenciada por comorbidades e outras condições fisiológicas do indivíduo. Além disso, de acordo com Dantas (2021), os primeiros casos de COVID-19 foram relatados em Wuhan, uma província Chinesa e em março de 2020 foram confirmados casos em todos os continentes, caracterizando o estado de pandemia. Nesse contexto, a pandemia ainda em voga é uma emergência de saúde pública de interesse internacional, sendo responsável por ter alterado e ainda alterar diversos aspectos biopsicossociais da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, Silva-Junior et al. (2021) argumentam que, durante a pandemia da COVID-19, os serviços de atendimentos dos pacientes sofreram mudanças organizacionais e ambientais abruptas, resultando em grandes alterações nas rotinas dos profissionais de saúde. Uma grande consequência foi o aumento exponencial da carga de trabalho, juntamente com a escassez infraestrutural enfrentada nos mais diversos níveis de atenção. Logo, essa junção de fatores agravantes fez com que seja necessário reconhecer o estado de vulnerabilidade a qual os trabalhadores da saúde, assim como os pacientes, estão sujeitos, sobretudo no âmbito biopsicossocial.

O objetivo desta revisão, portanto, é identificar na literatura existente, relatos e informações sobre os impactos biopsicossociais provocados pela COVID-19 na sociedade.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão (De Souza, 2010).

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “ Indivíduos integrados na sociedade, ao contraírem o Coronavírus, sofreram impactos biopsicossociais quando comparados com aqueles indivíduos que permaneceram hígidos?” Nela, observa-se o P: “Indivíduos integrados na sociedade”; I: “Contraíram o Coronavírus” ; C: “Indivíduos que permaneceram hígidos”; O: “Sofreram impactos biopsicossociais?”.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: COVID-19; Psicossocial; saúde. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

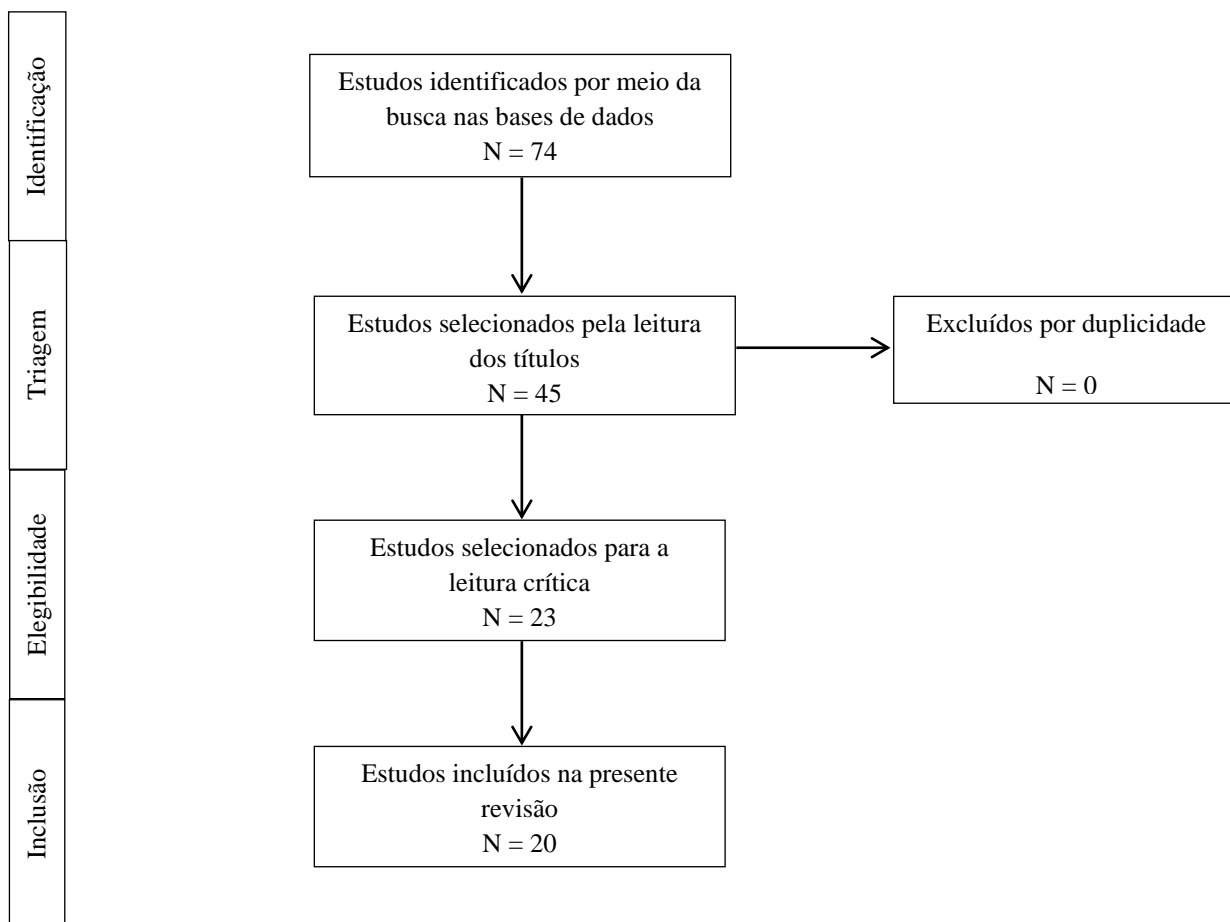
Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar e National Library of Medicine (PubMed).

A busca foi realizada durante os meses de julho e agosto do ano de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em inglês e português, publicados nos últimos 2 anos (2020 a 2022), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. Como critério de exclusão, aqueles artigos que não estavam

em língua portuguesa ou inglesa, que não foram submetidos a revisão por pares, que não tiveram enfoque na COVID-19, sobretudo em relação aos aspectos biopsicossociais, portanto, foram excluídos por não obedecerem aos critérios.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 74 artigos, os quais foram analisados após a leitura do título e do resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão previamente definidos. Seguindo o processo de seleção, 45 artigos foram selecionados. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 24 artigos não foram utilizados por se enquadrarem nos critérios de exclusão. Foram selecionados 20 artigos para análise final e construção da presente revisão. Posteriormente à seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar as melhores informações para a coleta dos dados.

Figura 1: Organização e seleção dos documentos para esta revisão.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre os mesmos, como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados relevantes.

Tabela 1 – Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão sistemática sobre o impacto biopsicossocial provocado pelo COVID-19.

Estudo	Título	Achados Principais
1. KABAD et al., 2020	A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19	Necessidade de mais iniciativas que envolvam grupos de trabalho voluntário e disseminação de informações sobre a COVID-19
2. DRUSS, 2020	Adressing the COVID-19 Pandemic in Populations With Serious Mental Illness	Necessidade de oferecer suporte aos pacientes, e empoderar e fortalecer as clínicas de saúde mental, sobretudo após a pandemia da COVID-19
3. CORTEZ et al., 2020	Centers of Physical Activities and health promotion during the COVID-19 pandemic	O exercício físico fornece um efeito profilático e terapêutico na qualidade de vida e na saúde da população
4. RAMOS E CÔRTE et al., 2020	COVID-19 e seu efeito no esporte olímpico: a importância de estudar o isolamento social e seus danos a fim de minimizá-los	O isolamento social pode provocar danos no sistema imune, comprometer a performance esportiva e deteriorar a saúde física e mental
5. LEIVA et al., 2020	Dimension psicossocial de la pandemia: la otra cara del COVID-19	A pandemia desencadeou medo, ansiedade e tristeza na população, além de acentuar e expor as desigualdades sociais vigentes
6. BEZERRA et al., 2020	Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de COVID-19 na população brasileira: análise transversal preliminar	Além de causar sentimentos negativos na população, a pandemia fez necessário uma discussão adicional sobre o processo de saúde-doença, englobando os determinantes sociais na história natural da doença
7. PATRÃO et al., 2020	Impacto psicossocial do vírus COVID-19: emoções, preocupações e necessidades numa amostra portuguesa	O cenário pandêmico como um todo revelou preocupações com a saúde, com o futuro da atividade profissional e com as finanças, expondo a dimensão psicossocial que permeia a COVID-19
8. GUIMARÃES et al., 2020	Inatividade física, doenças crônicas, imunidade e COVID-19	A inatividade física, associada com a nutrição pobre e o estresse mental, podem comprometer o sistema imune e a saúde, facilitando o acometimento do indivíduo
9. RIBEIRO, 2021	A(s) casa(s) e o “ficar em casa”: Um estudo exploratório dos impactos psicossociais das desigualdades habitacionais na vivência da pandemia da COVID-19	As diferenças habitacionais impactam profundamente na saúde física e no bem-estar emocional e psicológico, bem como no desempenho profissional, o que está diretamente associado com a COVID-19
10. PASQUIM et al., 2021	Academias de ginástica e exercícios físicos no combate à COVID-19: reflexões a partir da determinação social do processo saúde-doença	É necessário considerar que o exercício físico, um direito social que deve ser assegurado como política pública, é fundamental para a melhora da qualidade de vida e para o enfrentamento da COVID-19
11. BRITO et al., 2021	Atividade física, hábitos alimentares e sono durante o isolamento social: do jovem ao idoso	O isolamento social provocou um impacto negativo maior nos adultos jovens do que nos idosos, os quais selecionam melhor os alimentos e tentam manter hábitos de vida mais saudáveis

12. COSTA et al., 2021	Como a pandemia de COVID-19 afetou as intervenções de atividade física e saúde mental – Um exemplo descritivo do projeto de investigação Saúde Mental em Movimento	A pandemia provocou uma redução do bem-estar psicossocial, da capacidade funcional e do condicionamento físico dos participantes da intervenção
13. AMARAL et al., 2021	Desempenho físico de militares antes e durante a pandemia COVID-19	Diminuição da capacidade cardiorrespiratória e da resistência muscular localizada após a infecção pela COVID-19
14. SILVA-JUNIOR et al., 2021	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19	60% dos trabalhadores de saúde apresentaram sofrimento mental durante a pandemia da COVID-19
15. MOTA et al., 2021	Impacto da COVID-19 nos hábitos alimentares, atividade física e sono em profissionais de saúde brasileiros	Aumento de queixas relacionadas ao sono, do consumo de carboidratos e de bebidas alcoólicas, além de maior incidência de automedicação
16. SILVA et al., 2021	Mudanças na prevalência de inatividade física e comportamento sedentário durante a pandemia da COVID-19: um inquérito com 39.693 adultos brasileiros	Aumento da prevalência da inatividade física, do tempo de uso de TV, computador e tablet, além do comportamento sedentário
17. CARVALHO et al., 2021	O “novo normal” na atividade física e saúde: pandemias e uberização?	Necessidade de reduzir iniquidades para ampliar a prática de exercícios físicos e, por conseguinte, melhorar o aspecto biopsicossocial dos indivíduos
18. DANTAS, 2021	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por COVID-19	Faz-se necessário que a agenda de Saúde Mental seja reafirmada, objetivando o enfrentamento das consequências da COVID-19 e possíveis outras pandemias
19. ZHAO, 2022	Análise do comportamento esportivo e da situação atual dos jovens estudantes sob o contexto da COVID-19	Melhora na capacidade física dos jovens que continuaram realizando exercícios físicos durante a pandemia da COVID-19
20. JIAYI, 2022	Investigação sobre a situação do exercício físico dos estudantes universitários na fase final da epidemia do COVID-19	Melhora da dinâmica esportiva e do entusiasmo pelo esporte após a percepção da importância da prática de exercícios no enfrentamento da COVID-19

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O presente estudo avaliou 20 trabalhos acerca dos impactos da COVID-19 no âmbito biopsicossocial de diversos grupos populacionais, bem como possíveis consequências e formas de enfrentamento. Assim, a discussão sobre o papel que essa doença exerceu e ainda exerce nas sociedades modernas é fundamental para o entendimento e o desenvolvimento de meios para a superação dos amplos prejuízos que foram descobertos e acentuados.

No que se refere aos aspectos gerais do impacto psicossocial provocado pela pandemia da COVID-19, Bezerra et al. (2020), ressaltam alguns pontos importantes. Os autores realizaram uma pesquisa quantitativa com 3.836 pessoas, buscando elucidar e correlacionar variáveis que permearam o cenário pandêmico. Tendo o isolamento social como um dos pilares no combate à doença, seus efeitos negativos também foram perceptíveis, com cerca de 2.432 (63,4%) participantes da pesquisa relatando sentimentos negativos e outros impactos biopsicossociais, como mudanças no padrão de sono, sensação de tensão constante e dificuldade para a realização das atividades diárias. Ao encontro disso, Patrão et al. (2020) encontraram achados

semelhantes em uma amostra com 1.698 participantes, com a grande maioria dos indivíduos que responderam um questionário online relatando uma angústia social generalizada e crescente, sobretudo acerca do futuro profissional e financeiro, provocada por essa medida de enfrentamento.

Desse modo, em virtude da complexidade imposta pelo coronavírus, fica claro que a ressignificação do processo de saúde-doença é necessária, sendo importante considerar a dimensão social que uma enfermidade expressa, condicionando os indivíduos a diversos impactos.

Leiva et al. (2020), diante do cenário imposto pela pandemia do COVID-19, realizaram uma abordagem interessante no que diz respeito à dimensão psicossocial envolvida. Em virtude do contexto heterogêneo que a sociedade moderna é construída, a experiência diante do cenário pandêmico é altamente variável.

Contudo, a experiência emocional de sofrimento psíquico e de ansiedade se fizeram presentes na grande maioria populacional, conforme relatado pelos autores, os quais relataram que em uma amostra de 205 moradores da cidade de Zhongshan, na China, cerca de 20% manifestaram sintomas depressivos graves. Outro achado relevante foi de que a população dita mais vulnerável, composta por crianças, pessoas com comorbidades e pessoas com antecedentes psiquiátricos, apresentaram consequências mais graves, fato que acentua as desigualdades sociais e reflete os grandes impactos biopsicossociais da COVID-19. Logo, essa dimensão da pandemia deve se constituir como um eixo prioritário de ação governamental.

Ribeiro (2021), desenvolveu uma análise extremamente relevante para o cenário da pandemia como um todo. Conforme já percebido, o isolamento social foi uma das principais formas de defesa contra o coronavírus, colocando as casas e as moradias como verdadeiras barreiras de enfrentamento. Entretanto, diante das inúmeras desigualdades socioeconômicas presentes na sociedade, é factível dizer que as condições habitacionais influenciaram na efetividade dessa medida, além de refletir diretamente no bem-estar psicossocial da população. Nesse sentido, em uma amostra de 527 residentes em Portugal, a autora percebeu que a qualidade habitacional é inversamente proporcional ao impacto do isolamento social, ou seja, quanto melhores as condições habitacionais, menores são os efeitos negativos dessa medida e maior é a sua efetividade. Desse modo, é possível afirmar a variabilidade das vivências produzidas pelo isolamento social, as quais podem exercer um grande impacto biopsicossocial na população.

Além do impacto provocado na população como um todo, Costa et al (2022) relataram como a COVID-19 abalou projetos sociais que estavam sendo realizados. Em Portugal, o projeto Saúde Mental em Movimento buscava implementar a prática de exercícios físicos e atividades de intervenção na área da saúde. Em vista das limitações impostas pelas formas de enfrentamento da pandemia, como o distanciamento social, as sessões de exercícios e as atividades de pesquisa foram abruptamente interrompidas, fazendo com que os participantes relatassem os sentimentos de solidão, tristeza e ansiedade, o que acentuou o quadro prévio de danos à saúde mental. Analogamente, Cortez et al. (2020) ressaltaram a importância da promoção de saúde e da continuidade dos projetos de intervenção no cenário pandêmico, respeitando os protocolos sanitários, como uma forma eficiente de contornar os impactos biopsicossociais causados pela COVID-19 com a utilização dos exercícios físicos como uma ferramenta auxiliadora.

Complementarmente, Souza et al. (2021) relataram alterações de diversos hábitos considerados danosos à saúde como um todo. Para tanto, os autores realizaram uma entrevista online com 39.693 adultos brasileiros no período de Abril e Maio de 2020. Foi perceptível que a prevalência de inatividade física, tempo consumido na televisão e tempo de uso do computador/tablet aumentou, respectivamente, 26%, 266%, e 38% durante a pandemia. Assim, é viável dizer que, devido às condições impostas pelo cenário pandêmico, os resultados indicam um grande prejuízo na saúde populacional, haja vista a correlação entre as variáveis analisadas e outras comorbidades importantes, como a obesidade, a hipertensão e a diabetes.

Brito et al. (2021), desenvolveram um trabalho que buscou identificar como o isolamento social influenciou na

atividade física, nos hábitos alimentares e no sono. Os autores compararam 135 participantes, os quais foram divididos por faixa etária: adultos jovens (18-40 anos), adultos de meia-idade (41-60 anos) e idosos (mais de 60 anos), por meio de um questionário preenchido de forma eletrônica. Como resultado, os adultos jovens relataram passar mais tempo em atividades sedentárias e não praticavam atividades físicas, além de consumir alimentos com baixo teor nutritivo, o que refletia em menos qualidade de vida. Por sua vez, o grupo considerado idoso foi menos afetado pelo isolamento social. Como conclusão, foi possível verificar que as condições impostas pela COVID-19 afetam heterogeneamente os grupos populacionais, mas seu potencial danoso à dimensão biopsicossocial é inegável.

Ramos e Côrte et al. (2020) estabeleceram uma correlação importante no que diz respeito ao isolamento social e seus danos em atletas olímpicos. Sabe-se que essa medida de enfrentamento a COVID-19 impôs limitações na prática de exercícios físicos, as quais foram responsáveis por estabelecer paradigmas no cenário competitivo. Dentre as inúmeras consequências, os autores destacam a redução da performance física e prejuízos na saúde mental dos atletas, como a ansiedade e a incerteza estabelecidas no cenário pandêmico.

Ao encontro disso, Amaral e Santos (2021) testaram o desempenho físico de 82 militares por meio da comparação entre os resultados do teste de aptidão física (TAF), o qual é composto pela realização de corrida, abdominais e flexões de braço. No intervalo de 1 ano entre os testes, houve uma nítida redução do desempenho dos participantes em todas as métricas, evidenciando a grande influência negativa que a COVID-19 provoca não só na população geral, mas em grupos previamente condicionados.

De forma complementar, Guimarães et al. (2020), vão ao encontro de outros achados na literatura sobre a temática e acrescentam informações relevantes para a discussão. O mecanismo fisiopatológico do SARS-CoV-2 envolve a interação entre a proteína S ou Spike com receptores do organismo que estão presentes em diversos órgãos, dando início à infecção. Por conseguinte, pacientes com comorbidades e doenças de base, como complicações cardiovasculares, metabólicas e pulmonar, tornam-se pacientes de alto risco em decorrência das condições fisiológicas comprometidas, estando mais susceptíveis à resposta inflamatória exacerbada produzida pelo coronavírus. Além disso, a inatividade física e o sofrimento psicossocial, como bem ressaltado, são fatores determinantes para o desenvolvimento dos casos graves.

Já o trabalho de Silva-Junior et al. (2021) faz uma ponderação sobre os impactos psicossociais na classe de trabalhadores de saúde durante a pandemia de COVID-19. Nesse sentido, os autores propuseram um formulário eletrônico para 437 profissionais de saúde, de todas as áreas de atuação, que trabalharam diretamente no cenário pandêmico. Como resultado, percebeu-se que a exigência psicossocial foi relatada por 24% dos participantes e a prevalência do sofrimento mental dos trabalhadores atingiu 61,6%.

Nesse viés, Dantas (2021), considerando o impacto dos aspectos e do conteúdo do trabalho efetuado por esses profissionais, afirma a necessidade de que medidas e políticas sejam formuladas, bem como seja realizada a construção de uma agenda de Saúde Mental como um alicerce de enfrentamento ao COVID-19, com o intuito de mitigar os impactos biopsicossociais que a pandemia provocou, os quais desgastaram profundamente a saúde mental desses indivíduos.

Analogamente, diante da pressão e das condições de trabalho exacerbadas durante a pandemia, a rotina dos trabalhadores foi abruptamente modificada, propiciando condições para o desenvolvimento de hábitos que prejudicam o aspecto biopsicossocial desses indivíduos, conforme relatado por Mota et al. (2021).

Os autores supracitados, por meio de um formulário eletrônico respondido por 710 participantes, avaliaram como a rotina de trabalho no cenário pandêmico havia influenciado na qualidade de vida. Nesse sentido, 26% da amostra indicou ter problemas relacionados ao sono, 78,5% relataram ter adicionado hábitos alimentares prejudiciais e 81,8% disseram ter parado a prática de exercícios físicos. Assim, como já supracitado, a influência biopsicossocial da COVID-19 é considerável, sendo responsável por causar inúmeros prejuízos na qualidade de vida da população.

Diante desse cenário, Carvalho et al. (2021) descreveram a importância da prática de exercícios físicos na mitigação dos impactos deixados pela COVID-19 e as modificações no setor inerentes à pandemia. Em virtude das medidas de isolamento social, inúmeras academias de ginástica foram fechadas, restringindo o acesso da população a esses locais, bem como da prática de exercícios, condição responsável por reduzir a qualidade de vida da população. Complementarmente, Pasquim et al. (2021) afirmam a necessidade de se conceber o exercício físico e outras formas de expressão de práticas corporais como um direito social inerente ao cidadão, o qual deve ser assegurado pelas políticas de saúde pública, com o objetivo de atenuar os impactos provocados, nesse contexto, pela pandemia.

Zhao (2022) desenvolveu um trabalho para analisar a correlação entre a prática de exercícios físicos e a saúde mental de jovens estudantes que estão no ensino médio e inseridos no contexto da COVID-19. Com a utilização de um questionário que englobava o estado atual da prática esportiva e mudanças decorrentes da pandemia, foi possível perceber que na amostra de 687 estudantes, 475 (74,8%) descreveram a prática como pacificadora e 341 (53,7%) como prazerosa, evidenciando o aspecto positivo na saúde mental desses indivíduos.

Nesse sentido, Jiayi (2022) adiciona os efeitos benéficos na saúde física de universitários, relatando uma melhora na capacidade imunológica desencadeada pelos exercícios, sendo uma forma de prevenção à COVID-19. Dessa forma, é factível que a dimensão biopsicossocial é indispensável na análise do contexto pandêmico, sendo influenciada por inúmeros fatores.

Por fim, Kabad et al. (2020), considerando o aspecto multidimensional da pandemia, buscaram relatar a experiência e a utilidade de grupos de trabalho voluntário no âmbito da saúde mental. Os autores destacam a importância das iniciativas voluntárias como forma de enfrentar situações de calamidade, como o cenário vivenciado no ápice da pandemia, além de fornecerem um suporte para aqueles mais necessitados, haja vista as expressivas desigualdades socioeconômicas do Brasil.

Ademais, essas iniciativas também propiciam condições para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual é um alicerce da Saúde no país. Nesse viés, Druss (2020) adiciona a necessidade de empoderar e fortalecer as clínicas de saúde mental, bem como oferecer suporte para os pacientes psiquiátricos, em virtude do maior dano que podem ter sofrido em decorrência das medidas de isolamento social. Em suma, a expansão das políticas de Saúde Mental é uma necessidade no contexto atual e futuro, devido ao fato de que novos cenários danosos à dimensão biopsicossocial podem ser ocorrer.

4. Conclusão

A partir dos dados revisados, foi possível verificar que os impactos deixados pela pandemia do COVID-19 demandam uma análise complexa e multifatorial. É fato que esse cenário modificou profundamente hábitos de vida e formas de comportamento, além de realmente sujeitar a sociedade a medidas de enfrentamento que trazem prejuízos ao convívio social. Adentrando nas suas especificidades, é factível dizer que a dimensão biopsicossocial foi duramente afetada, com danos que variam desde o comprometimento físico e orgânico do indivíduo, até a gênese e o agravamento de patologias de cunho psíquico.

Essa revisão destaca, também, que são necessárias pesquisas de alto valor científico sobre as correlações entre a pandemia e como ela afetou e ainda afeta os mais diversos âmbitos da sociedade, contudo, priorizando a análise de um espectro mais humanista e abrangente. Outrossim, a capacitação de profissionais de saúde, sobretudo psiquiatras, é fundamental para o enfrentamento das mazelas deixadas por esse cenário pandêmico e de possíveis outros que possam vir a ocorrer.

Futuramente, para que o enfrentamento de cenários semelhantes seja realizado com excelência, estudos prospectivos e análises epidemiológicas devem ser feitos, avaliando, de forma mais precisa, os resultados e seus diversos contextos de abordagem, ponderando os papéis de cada ator social, com o intuito de potencializar a funcionalidade de cada um deles diante da calamidade.

Referências

- Amaral, J. A. do, & Santos, A. M. P. V. dos. (2021). Physical performance of military personnel before and during the Covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 43. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e003221>
- Bezerra, C. B., Saintrain, M. V. de L., Braga, D. R. A., Santos, F. da S., Lima, A. O. P., Brito, E. H. S. de, & Pontes, C. de B. (2020). Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saúde e Sociedade*, 29(4). <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020200412>
- Brito, L. M. S., Lima, V. A. de, Mascarenhas, L. P., Mota, J., & Leite, N. (2021). Physical activity, eating habits and sleep during social isolation: From young adult to elderly. *Revista brasileira de medicina do esporte*, 27(1), 21–25. https://doi.org/10.1590/1517-8692202127012020_0061
- Carvalho, F. F. B. de, Freitas, D. D., & Akerman, M. (2021). O “novo normal” na atividade física e saúde: pandemias e uberização? *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 27, e27022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105524>
- Côrte, A. C. R. e., Camargo-Junior, F., Chalhub, T., Moraes Filho, J. M. de, Santos, R., Feitosa, F., Freire, R., Benayon, P., Hausen, M., Bachini, F., Wolff, A., Pereira, G., Aguiar, R., & Itaborahy, A. (2020). Covid-19 and its effect on Olympic sport: The importance of studying social isolation and the harm it causes, in order to minimize it. *Revista brasileira de medicina do esporte*, 26(5), 371–377. <https://doi.org/10.1590/1517-869220202605237107>
- Cortez, A. C. L., Pitanga, F. J. G., Almeida-Santos, M. A., Nunes, R. A. M., Botero-Rosas, D. A., & Dantas, E. H. M. (2020). Centers of physical activities and health promotion during the COVID-19 pandemic. *Revista Da Associação Médica Brasileira* (1992), 66(10), 1328–1334. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.10.1328>
- Costa, R., Bastos, T., Lourenço, P., & Corredeira, R. (2022). How COVID-19 pandemic affected physical activity and mental health interventions – A descriptive example of the Mental Health on the MOVE research project. *Psychotech & Health Journal*, 5(2), 47–51. <https://doi.org/10.26580/ptjh.art41-2022>
- Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface*, 25(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/interface.200203>
- De Souza, T. M., Da Silva, D. M., & De Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1). <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Druss, B. G. (2020). Addressing the COVID-19 pandemic in populations with serious mental illness. *JAMA Psychiatry (Chicago, Ill.)*, 77(9), 891–892. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2020.0894>
- Guimarães, T. T., Santos, H. M. B. dos, & Sanctos, R. T. M. (2020). Physical inactivity, chronic diseases, immunity and covid-19. *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, 26(5), 378–381. https://doi.org/10.1590/1517-8692202026052019_0040
- Jiayi, W. (2023). Investigation to exercise status of university students in the late phase of the covid-19 epidemy. *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, 29. https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0215
- Kabad, J. F., Noal, D. da S., Passos, M. F. D., Melo, B. D., Pereira, D. R., Serpeloni, F., Souza, M. S. e., Kadri, M. R. E., Lima, C. C., Magrin, N. P., & Freitas, C. M. (2020). A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. *Cadernos De Saúde Pública*, 36(9). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00132120>
- Leiva, A. M., Nazar, G., Martínez Sanguinetti, M. A., Petermann Rocha, F., Richezza, J., & Celis Morales, C. (2020). Dimensión psicossocial de la pandemia: la otra cara del Covid-19. *Ciencia y enfermería (Impresa)*, 26. <https://doi.org/10.29393/ce26-3dpal60003>
- Mota, I. A., Oliveira Sobrinho, G. D. de, Morais, I. P. S., & Dantas, T. F. (2021). Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 79(5), 429–436. <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0482>
- Pasquim, H. M., Martinez, J. F. N., & Furtado, R. P. (2021). Academias de ginástica e exercícios físicos no combate à covid-19: reflexões a partir da determinação social do processo saúde-doença. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 27, e27031. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.111724>
- Patrão, I., Araújo, A., Romano, A., Enes-Pinheiro, B., Figueiredo, C., Lobo, G., Cardia-Pereira, I., Sena, J., Pestana, P., Paiva Cabral, S., Pereira, T., & Pimenta, F. (2020). Covid-19 virus psychosocial impact: Emotions, concerns and needs in a Portuguese sample. *Psicologia Saúde & Doença*, 21(03), 541–557. <https://doi.org/10.15309/20psd210301>
- Rezende, J. M. de. (2009). *À sombra do Plátano: crônicas de história da medicina*. Editora Fap-Unifesp.
- Ribeiro, R. (2021). A(s) casa(s) e o “ficar em casa”: Um estudo exploratório dos impactos psicossociais das desigualdades habitacionais na vivência da pandemia da Covid-19. Em *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais: Avanços e Desafios // Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales: Avances y Desafios* (p. 153–162). Ludomedia.
- Silva, D. R. P. da, Werneck, A. O., Malta, D. C., Souza Júnior, P. R. B. de, Azevedo, L. O., Barros, M. B. de A., & Szwarcwald, C. L. (2021). Changes in the prevalence of physical inactivity and sedentary behavior during COVID-19 pandemic: a survey with 39,693 Brazilian adults. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3), e00221920. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00221920>
- Silva-Junior, J. S., Cunha, A. A. da, Lourenço, D. C. de A., Silva, S. M. da, Silva, R. F. A. da, Faria, M. G. de A., Mininel, V. A., Almeida, M. C. D. S., Baptista, P. C. P., & Gallasch, C. H. (2021). Occupational psychosocial stressors and mental distress among healthcare workers during COVID-19 pandemic. *Einstein (Sao Paulo, Brazil)*, 19, eAO6281. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6281
- Zhao, M. (2023). Analysis of sports behavior and the current situation of young students under the background of covid-19. *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, 29. https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0214